

WILLIAM MACDONALD

# PROVÉRBIOS



chamada



chamada

**ESTA É UMA AMOSTRA**

Compre este livro em nosso site  
[loja.chamada.com.br](http://loja.chamada.com.br)

WILLIAM MACDONALD

# PROVÉRBIOS

2020  
1ª EDIÇÃO



*Proverbs: A Devotional Commentary*  
Copyright © 2009 by William MacDonald

1ª Edição – Julho/2020

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*  
Tradução: *Giuliana Niedhardt*  
Revisão: *Rebeca Inke Lima*  
Capa e diagramação: *Stefan Yuri Wondracek*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como TB foram extraídas da Tradução Brasileira (TB), copyright © 1917, 2010 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

### **Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai  
90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil  
Fone: 0300 789 5152

**[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br)**  
[pedidos@chamada.com.br](mailto:pedidos@chamada.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

---

M135 MacDonald, William.  
Provérbios / William MacDonald ; tradução Giuliana Niedhardt. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2020.  
280 p. ; 21 cm.

Título original: Proverbs: a devotional commentary  
ISBN 978-65-991188-1-4

1. Bíblia. A.T. Provérbios - Comentários. 2. Vida cristã - Doutrina bíblica. I. Niedhardt, Giuliana. II. Título.

---

CDD 223.707

# SUMÁRIO POR TEMA

Prefácio.....	9
Introdução.....	11
O “propósito” de Provérbios <b>(1.1-6)</b> .....	15
A chave <b>(1.7)</b> .....	16
Fuja das más companhias <b>(1.8-19)</b> .....	17
O chamado da sabedoria aos vulneráveis <b>(1.20-33)</b> .....	21
Condições para receber o conhecimento de Deus <b>(2.1-5)</b> .....	27
A sabedoria do alto <b>(2.6-22)</b> .....	29
Vale a pena obedecer <b>(3.1-10)</b> .....	32
O valor da sabedoria <b>(3.11-18)</b> .....	38
A sabedoria de Deus na criação <b>(3.19-20)</b> .....	42
A sabedoria de Deus na prática <b>(3.21-35)</b> .....	43
Exemplos de sabedoria <b>(4.1-13)</b> .....	45
A gangue da vizinhança <b>(4.14-19)</b> .....	48
Conselho do coração de um pai <b>(4.20-27)</b> .....	51
Evite a armadilha sexual <b>(5.1-23)</b> .....	53
Evite a armadilha da fiança <b>(6.1-5)</b> .....	58
Evite a armadilha da preguiça <b>(6.6-11)</b> .....	60
Cuidado com o farsante <b>(6.12-15)</b> .....	62
Coisas que Deus odeia <b>(6.16-19)</b> .....	63
Cuidado com as prostitutas <b>(6.20-35)</b> .....	64
Um perigo básico: imoralidade <b>(7.1-27)</b> .....	68
A mulher chamada sabedoria <b>(8.1-21)</b> .....	73
Sabedoria, o agente ativo na criação <b>(8.22-31)</b> .....	76
Acima de tudo, busque obter sabedoria <b>(8.32-36)</b> .....	80
O convite universal da sabedoria <b>(9.1-12)</b> .....	81

Sedutora à espreita ( <b>9.13-18</b> ).....	84
Pérolas de sabedoria de Salomão ( <b>10.1-29.27</b> ) .....	86
Oposição entre o comportamento do justo e o do perverso (10.1-15.33)....	86
Mantenha a integridade (12.1-16).....	106
Controle sua língua (12.17-28).....	110
O estilo de vida dos justos (16.1-22.16).....	144
Provérbios dos sábios (22.17-24.34) .....	208
Retrato de um bebedor (23.19-35) .....	213
Mais provérbios dos sábios (24.23-29) .....	222
O preguiçoso insensato (24.30-34).....	224
Mais provérbios de sabedoria de Salomão (25.1-29.27) .....	225
A sabedoria de Agur ( <b>30.1-33</b> ) .....	263
Palavras da mãe do rei Lemuel ( <b>31.1-9</b> ).....	272
A esposa exemplar ( <b>31.10-31</b> ).....	273

# SUMÁRIO POR CAPÍTULO

Capítulo 1 .....	15
Capítulo 2 .....	27
Capítulo 3 .....	32
Capítulo 4 .....	45
Capítulo 5 .....	53
Capítulo 6 .....	58
Capítulo 7 .....	68
Capítulo 8 .....	73
Capítulo 9 .....	81
Capítulo 10 .....	86
Capítulo 11 .....	98
Capítulo 12 .....	106
Capítulo 13 .....	113
Capítulo 14 .....	124
Capítulo 15 .....	133
Capítulo 16 .....	144
Capítulo 17 .....	155
Capítulo 18 .....	161
Capítulo 19 .....	169
Capítulo 20 .....	176
Capítulo 21 .....	191
Capítulo 22 .....	200
Capítulo 23 .....	210
Capítulo 24 .....	217
Capítulo 25 .....	225
Capítulo 26 .....	231
Capítulo 27 .....	236

Capítulo 28.....	244
Capítulo 29.....	255
Capítulo 30.....	263
Capítulo 31 .....	272

# PREFÁCIO

Esta obra se destina a descobrir e aplicar a sabedoria do livro de Provérbios.

Estou convencido de que a sabedoria do livro de Provérbios é muito necessária hoje em dia. Há muitas influências na sociedade e na família – por meio de livros, filmes, músicas e da internet. Nem todas são boas. Muitos caminhos se abrem diante de nós, mas qual é o certo? O livro de Provérbios nos ajudará a fazer as escolhas certas, a sair vitoriosos das batalhas da vida, a evitar os obstáculos e a entender os falsos princípios que estão se espalhando por toda a sociedade brasileira.

Se há algum livro na Bíblia para jovens, é o livro de Provérbios. Nele se encontra sabedoria do céu para a vida na terra. Quando eu era jovem, li o livro de Provérbios várias vezes e beneficiei-me muito na prática. Eu descobri que poderia aprender ora por experiência pessoal (sofrendo todas as consequências dolorosas dos meus erros), ora por experiência de outros. Nós não precisamos aprender pelo jeito difícil, provando o fruto amargo de nossos atos pecaminosos. Podemos aprender pelo jeito de Deus, por meio da instrução que ele nos dá em sua Palavra.

Quando o Senhor levou William MacDonald para casa no Natal de 2007, este homem nos deixou um legado em seus livros e ensinamentos. MacDonald escreveu 84 livros publicados em mais de 100 línguas. O último livro, o qual ele concluiu muitos meses antes de sua morte, foi este comentário sobre Provérbios.

Trinta anos após William MacDonald ter escrito o livro *Enjoying the Proverbs* [Desfrutando dos Provérbios], publicado em seu *Comentário Bíblico Popular*, ele começou a estudar Provérbios novamente e passou a registrar a sabedoria que encontrou.

Eu fiquei muito interessando quando MacDonald me disse que estava escrevendo sobre Provérbios. Nós costumávamos nos sentar e conversar sobre os versículos difíceis, as metáforas e o uso prático de algum provérbio. Era uma característica típica do MacDonald discutir suas ideias com seus amigos mais novos.

Nós procurávamos exemplos na Bíblia, na história, nas notícias e em nossa própria experiência. O leitor está convidado a juntar-se a nós e fazer o mesmo. Primeiro, é preciso ler o provérbio na Bíblia, a qual deve permanecer aberta ao lado do comentário. Muitas explicações não farão sentido se não lermos o próprio provérbio primeiro.

O comentário foi escrito para os cristãos em geral. Ele é claro, profundo, de fácil compreensão, repleto de aplicações e, portanto, proveitoso para a vida. O estudioso encontrará aplicações práticas para a vida e alimento para a alma, embora entenda que Provérbios não foi escrito especialmente para ele. Este livro é para aqueles que desejam estudar os provérbios mais detalhadamente e para pessoas que gostariam de obter ajuda na compreensão de alguns provérbios difíceis e informação acerca de como colocar esses princípios em prática.

**Andreas Lindner**

# INTRODUÇÃO

Vamos direto ao ponto. A palavra-chave deste livro é *sabedoria*. Ela aparece 54 vezes. Conforme o livro se desenvolve, torna-se nítido que sabedoria não é apenas um atributo, mas também uma pessoa. Um estudo ainda mais aprofundado revela que a sabedoria é o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Isso significa que, sempre que se deparar com a palavra “sabedoria” aplicada a uma pessoa, você pode substituí-la pelo nome Cristo. Isso faz o livro resplandecer com um fulgor inesperado.

Há diversos versículos no Novo Testamento que justificam nossa identificação da sabedoria com nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 1Coríntios 1.24 o Senhor Jesus é chamado de “sabedoria de Deus”. Colossenses 2.3 diz claramente que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento se encontram nele. Em 1Coríntios 1.30, lemos que “Cristo Jesus... se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção”.

Há outros momentos em que nosso Senhor é identificado como a sabedoria de Deus. Em Lucas 11.49, os fariseus e intérpretes da lei haviam forjado um ataque furioso contra ele. Jesus respondeu, dizendo: “Por isso, Deus disse em sua sabedoria: ‘Eu mandarei a vocês profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão’”. Aqui o Senhor identifica-se como a sabedoria de Deus. Ele previra a barbaridade de seus inimigos em Mateus 23.34-36.

Quando o Salvador constatou que o povo judeu era totalmente implacável, ele disse: “Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: ‘Aí está um comilão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham” (Mt 11.19). Aqui a sabedoria refere-se ao próprio Senhor. Seus filhos são os discípulos e todos os que o receberam. Eles reconheciam o Senhor como o Messias prometido.

No entanto, há um problema. A pessoa chamada de sabedoria em Provérbios é uma mulher (veja 9.1-6, por exemplo). É uma mulher que convida homens e mulheres para o seu banquete. Como então a sabedoria pode ser aplicada ao Senhor?

A resposta é que, tanto na língua hebraica quanto na língua grega, o substantivo “sabedoria” é feminino. Mateus, Lucas e outros que citamos teriam cometido um erro crasso se o tivessem traduzido como sendo do gênero masculino.

Séculos após Salomão ter redigido o livro de Provérbios, nosso Senhor estava caminhando com dois discípulos para um lugar chamado Emaús. No caminho, “explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” (Lc 24.27). Quando chegou a Provérbios, ele encontrou um tesouro abundante nas muitas referências relacionadas à sabedoria e aplicou-as a si. Nós podemos fazer a mesma coisa hoje. Podemos encontrar o Senhor Jesus ao longo do livro.

O versículo-chave é 1.7: “O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”. Ele também é encontrado em 9.10: “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e

o conhecimento do Santo é entendimento”. O assunto do temor do Senhor, ou da falta dele, também é mencionado em vários versículos de Provérbios (1.29; 2.5; 8.13; 10.27; 14.26-27; 15.16,33; 16.6; 19.23; 23.17).

O livro de Provérbios lida, em grande parte, com dois personagens: o sábio e o tolo. O sábio é aquele que confia no Senhor. Na linguagem do Novo Testamento, ele é o crente nascido de novo. Isso não significa que ele demonstra com perfeição todas as virtudes encontradas no livro, mas sim que ele, por característica, escolhe o que é santo. Por exemplo, ele obedece aos pais, escolhe companhias decentes e evita o pecado geral: a imoralidade.

O tolo é alguém que não crê no Senhor. Hoje, nós diríamos que ele é alguém que nunca nasceu de novo. Isso não significa que ele tenha cometido todos os pecados atribuídos aos tolos, mas que sua vida é caracterizada pelo pecado.

Pode parecer rude chamar os incrédulos de tolos, mas considere o seguinte: Deus oferece a salvação como um presente gratuito. Não há absolutamente qualquer preço a ser pago; não há obras meritórias que devam ser feitas; não há riscos. Há tudo a ganhar e nada a perder. De que devemos chamar alguém que rejeita um presente como esse?

Você conhecerá outras pessoas interessantes aqui. Há o pai amoroso que transmite conselhos sensatos ao filho; há duas mulheres em destaque – a esposa ideal e a mulher imoral; há as boas companhias e o tipo a se evitar; há bons governantes e alguns que caem no esquecimento. O livro é um composto da vida humana em todas as idades.

Muitos provérbios sobre o tolo terminam em morte. Isso pode soar como se o tolo sempre morresse instantaneamente. Esse, claro, não é o caso. O que isso significa é que a vida do tolo não produz longevidade, mas termina em separação eterna de Deus caso não se arrependa de seus pecados nem confie no Salvador.

Muitos provérbios são declarações de verdades gerais, mas devemos admitir exceções. Muitos provérbios são repetidos no livro. Tais repetições são, sem dúvida, para ênfase.

As instruções acerca do comportamento moral no livro de Provérbios não se aprofundam tanto quanto aquelas encontradas no Novo Testamento. O Antigo Testamento ensina que não devemos roubar (Êx 20.15). O Novo Testamento vai além: “O que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade” (Ef 4.28).

Você não encontrará muitas das grandes verdades espirituais reveladas no Novo Testamento. Eis algumas das principais: a igreja composta por todos os crentes – judeus e gentios; Cristo como o cabeça da igreja; todos os crentes como membros; novos ministérios do Espírito Santo; nova verdade quanto à vida após a morte; a posição do crente em Cristo, não na lei. Essas verdades não foram reveladas até a época dos apóstolos e profetas do Novo Testamento.

Algumas palavras dos manuscritos hebraicos são obscuras e difíceis de traduzir. Isso explica a diferença de como os versículos constam em diferentes traduções e a dificuldade de explicar alguns deles. Com tudo isso em mente, voltemo-nos ao texto de Provérbios.

# O “PROPÓSITO” DE PROVÉRBIOS (1.1-6)

## **CAPÍTULO 1**

**1.1** O autor da maior parte do livro foi Salomão, o único filho de Davi que foi rei em Jerusalém. Ele foi um dos homens mais sábios da criação de Deus. O capítulo 30 é atribuído a Agur, e o 31, ao rei Lemuel. Isso é tudo o que sabemos sobre esses dois homens.

**1.2** Ao início desse versículo, ajuda se acrescentarmos as palavras: “O propósito deste livro é”. Aqui o rei dedica cinco versículos às suas razões para escrever.

Ele aborda o ponto principal logo no início. A palavra “sabedoria”, conforme usada aqui, significa a capacidade de tomar decisões sensatas e medidas que promovam, da melhor forma, a glória de Deus, a bênção de outros e o próprio bem. A sabedoria ensina às pessoas as virtudes a cultivar e os pecados a evitar.

**1.3** A palavra “disciplina” pressupõe o fato de haver um professor. O professor do cristão é o Espírito Santo. Ele usa Salomão, Agur (Pv 30) e Lemuel (Pv 31) para dar instruções que exigem obediência.

O livro é destinado a instruir seus leitores acerca do que é justo, verdadeiro e livre de influências ou favoritismo.

**1.4** Ele ensina os inexperientes a serem prudentes, ou seja, a como agir com astúcia e bom senso. Os jovens recebem conhecimento que os ajudarão a tomar boas decisões.

**1.5** É possível identificar um homem sábio pela sua disposição em receber instrução e, dessa forma, crescer em sabedoria e conhecimento.

**1.6** Os provérbios de Salomão contêm parábolas e enigmas. O texto de 11.24 é um exemplo de enigma: “Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza”. Isso é de difícil compreensão para as pessoas que acreditam no enriquecimento por meio do acúmulo de tesouros.

## A CHAVE (1.7)

**1.7** Este (e seu correspondente em 9.10) é o versículo-chave do livro de Provérbios. Geralmente, quando pensamos no temor do Senhor, imaginamo-nos sendo punidos por ele. No entanto, esse não é o princípio da sabedoria. Aqui o temor do Senhor é:

- Confiar nele para a salvação eterna;
- Entregar nossa vida a ele para que faça o que desejar;
- Obedecer a sua Palavra;
- Adorá-lo;
- Orar;
- Andar em santidade;
- Recear desagradá-lo.

Em síntese, o temor do Senhor significa viver em comunhão reverente com ele.

Os tolos desprezam uma vida de sabedoria.

## **FUJA DAS MÁΣ COMPANHIAS (1.8-19)**

**1.8** Os versículos 8-19 são endereçados ao “meu filho”. Eles revelam o anseio de pais que estão ansiosos para que seu filho desfrute de uma boa vida e traga honra a eles. Há um amplo leque de emoções nas simples palavras “meu filho”. Elas são cheias de amor, ambição, alegria e orgulho por parte dos pais. Elas são a exclamação sussurrada quando um pai segura seu bebê pela primeira vez. Elas são sua admiração ao ver o primeiro passo e ouvir a primeira palavra da criança. O pai as sussurra enquanto acompanha seu filho na travessia das primeiras fases da vida. Sua satisfação aumenta quando seu primogênito confessa Cristo, é batizado e ocupa seu lugar na comunhão da igreja. A alegria excede os limites quando seu filho toma decisões aprendidas na Palavra de Deus. O filho teme o Senhor, comprometendo-se com Jesus em uma vida de devoção.

H. A. Ironside explica a razão de Provérbios: “Deus salvaria a todos os que dessem ouvidos ao que fora registrado ali a partir das experiências dolorosas [...] do homem escolhido para redigi-las”.

**1.9** Se os jovens seguirem os ensinamentos sábios de seus pais, desenvolverão um caráter de beleza moral (NAA:

“diadema”) e de honra (NAA: “colares”). Um homem de sabedoria é um homem de honra.

**1.10** Nos versículos seguintes, Salomão alerta contra o terrível engano de escolher maus amigos. Muitos são tentados a admirar e imitar os ímpios por causa de seu sucesso aparente e sua alegria superficial (ver Sl 37; 73). Salomão não está dizendo que há um único grande passo entre a rebeldia em casa e a morte como criminoso. Em lugar disso, ele está descrevendo uma possível progressão que começa com a desobediência em casa, prossegue para uma escolha insensata de amigos, passa por uma vida de impiedade e, então, culmina em morte. Perceba que a preocupação com a sabedoria na escolha das amizades está bem no início do conselho do pai. Isso mostra o quão importante é o assunto.

Eis uma cena moderna que ilustra aonde um grupo errado pode levar um indivíduo:

“Os pais de Steve perceberam que ele estava passando tempo com um grupo que era, no mínimo, questionável. Ele adotou o estilo de se vestir, o corte de cabelo e o vocabulário do grupo.

“Suas notas na escola começaram a cair. Depois, ele passou a faltar às aulas com frequência.

“Quando estava em casa, passava a maior parte do tempo no quarto com a porta fechada. Ele andava cada vez mais arredio e agitado.

“Seus pais tentaram ganhá-lo de volta para a vida familiar, mas ele não cooperava. Quando mostravam bondade, ele não era grato, mas indelicado. Não importava o quanto

eles o aconselhassem ou alertassem – ele não se importava, e isso estava estampado em seu rosto.

“Sua mãe e seu pai estavam desesperados. Eles não queriam acreditar no que suspeitavam.

“Então, um dia, enquanto a mãe limpava o quarto de Steve, ela encontrou um cachimbo para *crack* e outros objetos relacionados a drogas. Agora ela entendeu. Seu filho usava drogas.

“Steve sustentava seu vício roubando. Quando isso se tornou insuficiente, ele começou a traficar.

“Tudo terminou abruptamente com uma ligação da polícia. Ele tivera uma overdose, e seu corpo estava no necrotério local.”

**1.11** O pai, mais uma vez, concentra-se na escolha das companhias. O grupo errado convida um rapaz a unir-se a ele. O momento escolhido é perfeito, porque o jovem alcançou a idade em que deseja “pertencer”, ser aceito pelos seus semelhantes. Portanto, ele sente uma enorme pressão para se tornar um membro e unir-se ao grupo, apesar dos alertas dos pais. A isca oferecida é a emoção da violência, o engodo do sigilo e a sensação de poder.

**1.12** A gangue não esconde o fato de que assassinato faz parte do pacote. O rapaz sabe antecipadamente que poderá ser um assassino.

Suas vítimas inocentes descerão ao abismo e à cova. “Abismo” pode significar o túmulo ou o estado incorpóreo. A “cova” é o lugar dos mortos. Ambas as palavras expressam a obscuridade na mente das pessoas daquela época. Elas possuíam opiniões muito turvas e confusas acerca do que

acontece no momento da morte. Isso é claro para nós: “... nosso Salvador, Cristo Jesus... trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho” (2Tm 1.10).

**1.13** Há a promessa de ganhar dinheiro com facilidade e rapidez. A gangue fala, com segurança, de todos os tipos de tesouros, de casas repletas deles.

**1.14** O desejo do rapaz de “pertencer” é intensificado quando a gangue promete compartilhar em partes iguais. Porém, perceba: ainda não há qualquer palavra a respeito de captura, julgamento, condenação, prisão e, possivelmente, pena de morte.

**1.15** O pai aconselha seu filho a ficar longe desses bandidos e de suas intenções assassinas. É importante que os jovens sejam sábios na escolha de seus amigos e companheiros.

**1.16** Assim que se unir a eles, ele *rapidamente* se envolverá em crimes e derramamento de sangue inocente. Repare nas palavras “correm” e “sempre prontos”. É urgente! Não há tempo para pensar nas consequências.

**1.17** Esses malfeitores não possuem tempo para considerar o assunto com cuidado. Mesmo um pássaro deixa de voar em direção a uma rede quando vê o perigo à frente.

**1.18** No entanto, esses homens mergulham em seu desejo por dinheiro fácil, desatentos ao fato de que seus crimes podem levá-los para a penitenciária ou o cemitério.

Às vezes, diz-se que pessoas estúpidas possuem cérebro de passarinho. Isso é um insulto aos pássaros. Eles não voam por vontade própria para uma rede visível que pode tomar-lhes a vida. Eles não são tão estúpidos quanto esses

transgressores, que conhecem o perigo à frente, mas não se refreiam. “Eu não tenho medo”, dizem. Mas deveriam ter!

**1.19** Esse é o comportamento típico dos pecadores que estão atrás de lucros desonestos. Isso não apenas destrói a vida do inocente, como também a vida dos próprios pecadores.

Quando os jovens recusam o ensino dos pais e acabam se tornando criminosos, a resposta comum dos pais à pergunta “Como isso aconteceu?” é: “Ele se envolveu com o grupo errado”. Porém, essa explicação não é suficiente. Ele sabia que era errado. Ele sabia que era arriscado. Por que não teve um pouco de força de caráter e não disse “Não, obrigado, não estou interessado na sua oferta”? Ele não teve a iniciativa de dizer, nas palavras de um velho hino:

*Para o inferno com você eu não irei.*

*Eu, por minha escolha, com Jesus Cristo habitarei.*

*– Autoria desconhecida*

## O CHAMADO DA SABEDORIA AOS VULNERÁVEIS (1.20-33)

**1.20** Nos versículos 20-33, nós vemos a sabedoria personificada como uma mulher de excelência. Ela está por toda parte, proclamando sua urgente mensagem em todas as praças públicas.

**1.21** Uma vez que seu chamado é proclamado de maneira tão pública, não há desculpa para qualquer pessoa. Ninguém pode afirmar que não sabia. O banquete da sabedoria está disponível a todos.

**1.22** Para os inexperientes, zombadores e tolos, que desprezam qualquer coisa que lhes digam, ela possui uma palavra de repreensão (ver v. 29), mesmo sabendo de antemão que eles não podem ser ensinados.

**1.23** Se eles apenas dessem meia-volta, ou seja, se arrependessem, ela lhes daria uma nova mentalidade e os ensinaria o caminho correto.

**1.24** É nítido que esta não é sua primeira tentativa de alcançá-los. Ela os tem chamado repetidamente e tem estendido sua mão em direção a eles. Ela não esperou que pedissem seu conselho, mas tomou a iniciativa, chamando-os para ouvir.

**1.25** Eles rejeitaram seu conselho e recusaram completamente sua correção.

**1.26** Como consequência, ela rirá de sua tragédia e zombará de sua aflição. Parece algo estranho para a sabedoria. Não seria essa uma atitude vingativa e mesquinha?

Uma explicação é que “rir-me” e “zombarei” são figuras de linguagem pelas quais determinadas características e emoções humanas são atribuídas à sabedoria. Isso não significa que riso e zombaria estejam realmente envolvidos. Por exemplo, quando dizemos: “Aquele homem esperto *riu por último*”, não significa que houve riso. O significado simples é que, por meio de um argumento convincente, ele pôde ter a última palavra, a palavra decisiva. Ele resolveu o

assunto. Eis outra expressão idiomática: “Ela teve que dar um *sorriso amarelo*”. Significa que ela ficou constrangida, sem graça.

Outra explicação seria que, quando Deus ri, isso nunca é pecaminoso, mas justo, como no Salmo 2.4, em que o Senhor ri e caçoa do ímpio. Spurgeon comentou o assunto como sendo a reação divina às tentativas humanas absurdas, irracionais e fúteis de se levantar contra o seu governo.

Assim é no versículo 26. Quando ele diz que a sabedoria ri e zomba, significa que ela reflete acerca da calamidade que sobrevém aos tolos que rejeitam o seu conselho. A obediência teria evitado a aflição e a angústia. Seja lá o que mais isso signifique, o sentido não é de que Deus ri injustamente ou cruelmente da tragédia do tolo. As palavras são simplesmente expressões que denotam o lamento da sabedoria quanto à retribuição inevitável ao tolo. Trata-se de um recurso literário para atribuir um comportamento humano a Deus. Isso também se aplica ao texto de Salmo 2.4. Seria indigno que Deus achasse graça na queda do homem.

George Williams explica:

O versículo 26 não significa que a sabedoria escarnecerá literalmente dos que a rejeitam, mas trata-se da linguagem de argumentação idiomática. A atitude daqueles que rejeitavam era rir e zombar da sabedoria. Quando, portanto, as calamidades lhes sobrevieram, conforme a sabedoria previra, o riso e a zombaria viraram-se contra

eles mesmos. Assim, pode-se afirmar corretamente que a sabedoria escarneceu dessa tragédia.<sup>1</sup>

Em linguagem semelhante, Salmo 2.4 descreve a reação do Senhor à provocação fútil do homem e seu justo prazer na justificação final.

**1.27** A queda do tolo virá com a fúria de uma tempestade e a destruição de um vendaval. Será um tempo de aflição e angústia desesperadoras.

**1.28** Os clamores por ajuda ficarão sem resposta, e a busca por sabedoria será em vão. Será tarde demais (cf. Jr 11.11).

**1.29** Eles haviam decidido conscientemente odiar o conhecimento e o temor do Senhor. Agora, o dia do pagamento chegou.

**1.30** Eles haviam rejeitado o conselho e a advertência da sabedoria de modo obstinado. Isso explica sua situação irremediável.

**1.31** Eles devem sofrer as consequências. Semearam uma vida devassa e agora devem colher. Eles escolheram fazer as coisas a sua própria maneira, mas agora não podem escolher as consequências.

**1.32** Seu destino é um resultado inevitável de sua atitude negligente e de sua recusa obstinada.

**1.33** Se tivessem escolhido o caminho da sabedoria, estariam desfrutando de paz e segurança agora.

---

1 George Williams, *The Student's Commentary on the Holy Scriptures* (Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1971), p. 417.

Há um paralelo impressionante entre esta passagem retratando a mensagem da sabedoria (v. 20-33) e o convite do evangelho de Cristo à humanidade perdida. Observe:

Cristo está em todo lugar. O mundo pode ouvir sua mensagem por meio de missionários, da Bíblia, da rádio, da televisão e da internet. A Bíblia pode ser adquirida na banca local e encontrada até mesmo em quartos de hotéis.

O nome de Cristo é banido em muitos lugares. Não é politicamente correto falar sobre ele. Nós não devemos usar a palavra “Natal” ou entoar canções natalinas na escola. As orações nas escolas estão proibidas. Esforços são feitos para apagar o nome de Deus dos juramentos e das moedas.

No entanto, ele é o Cristo inevitável. De maneiras inesperadas e em momentos improvisados, alguma personalidade famosa testemunha a respeito dele. Um atleta confessa-o publicamente. Um funcionário do governo fala acerca de seu poder salvador. Um cantor escolhe um hino antigo sobre a fé. Uma criança traz uma palavra de louvor a Jesus. Uma multidão secular entoa o hino “Maravilhosa Graça”. O Senhor ama usar pessoas com pouca educação formal para confundir os céticos com alguns versículos bem escolhidos das Escrituras. Jesus não pode ser escondido.

Sua mensagem é destinada a toda a humanidade. Alguns são inexperientes. Outros são zombadores. Há ainda outros que são tolos. Porém, todos são pecadores que necessitam de um Salvador.

Ele roga a todos que voltem, isto é, se arrependam, e promete derramar seu Espírito sobre eles se o fizerem. Em outras palavras, seus pecados serão perdoados, e ele os tor-

nará aptos para o céu. Então, ele lhes ensinará as grandes verdades da fé cristã.

Cristo tem chamado as pessoas há muito tempo. Debaixo de sol e de chuva, ele tem aguardado pacientemente para entrar. Paulo o cita, como se dissesse: “O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde” (Rm 10.21).

Seu convite é rejeitado pela maioria. As pessoas recusam o evangelho, muito embora ele ofereça salvação eterna sem exigir qualquer dinheiro ou preço. Elas desprezam seu Deus Criador.

Recusar o evangelho significa enfrentar tragédia, terror, destruição, aflição e angústia. O Senhor rirá e zombará, não de modo vingativo, mas em justa indignação, frustração e tristeza, pensando no que essas pessoas poderiam ter desfrutado. “De todas as palavras tristes saídas da língua ou da caneta, as mais tristes de todas são: ‘Poderia ter sido’” (John Greenleaf Whittier).

Cristo não lutará com o homem para sempre. O dia da graça terminará e, então, será tarde demais para ser salvo. Ele não estará lá para responder ao chamado dos pecadores ou para se revelar a eles em salvação.

A condenação é por sua própria culpa. Eles odiaram o conhecimento de Deus, decidiram não temê-lo, recusaram seu conselho e desprezaram sua correção (cf. 2Ts 2.10-12). Agora devem colher os terríveis resultados de sua incredulidade. Sua rejeição de Cristo os condenará. Sua presunção e autossuficiência selaram seu destino.



chamada

**ESTA É UMA AMOSTRA**

Compre este livro em nosso site  
[loja.chamada.com.br](http://loja.chamada.com.br)

O livro de Provérbios contém 31 capítulos – um para cada dia do mês. Escrito por volta de 950-700 a.C., seu autor foi o rei Salomão, reconhecido como uma das pessoas mais sábias da história – sabedoria que lhe foi dada pelo Senhor (1Rs 3.12). O versículo central encontra-se no capítulo 3: “Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas” (v. 5-6).

Leia o livro de Provérbios para buscar instrução, orientação e entendimento. Se as instruções e advertências forem seguidas, esses objetivos beneficiarão a vida diária de todos que o lerem. Orientações são fornecidas sobre questões práticas do dia a dia: evitar o adultério, alcançar a sabedoria, obter entendimento, ignorar fofocas, encontrar um cônjuge, treinar os filhos, honrar os pais e compreender o risco das riquezas. Ele também orienta sobre o perigo destrutivo para aqueles que desprezam a reprovção. Por fim, instruções são dadas para viver princípios tanto morais quanto religiosos, onde o “temor do SENHOR” é o tema central.

Neste livro, o teólogo William MacDonald fornece um comentário versículo por versículo explicando alguns dos assuntos e tópicos mais difíceis. Esta obra é excelente para o seu estudo pessoal, podendo também ser usada como um guia para estudos bíblicos em grupo.

ISBN 978-65-991188-1-4



9 786599 118814